

OS DESAFIOS DA MONITORIA ONLINE EM UMA TURMA DE SAÚDE COLETIVA

Daniela Morais Silva¹ - Unifesspa

Caroline de Sousa Lima² - Unifesspa

Profa. Luciana Pereira Colares Leitão³ – Unifesspa

Profa. Dra. Leticia Dias Lima Jedlicka (Coordenador do Projeto)⁴ - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: EDITAL N. ° 12/2020 – Programa de Monitoria Geral Edição Especial Período Letivo Emergencial

Resumo: A monitoria surge como uma ferramenta de apoio pedagógico oferecido aos discentes interessados em aprofundar conteúdos e solucionar dificuldades nos conteúdos abordados na sala de aula, proporcionando um espaço de discussões e debates acerca das temáticas de cada disciplina. A disciplina de Mecanismos de Aquisição de Doenças está na grade curricular do curso de Saúde Coletiva e faz-se importante para o profissional sanitarista pois os possibilitam criar estratégias para ações de promoção de saúde, como hábitos saudáveis visando o controle das Doenças Crônicas não Transmissíveis. Diante disso, o objetivo deste trabalho é descrever o desenvolvimento das atividades de monitoria em uma turma de saúde coletiva considerando as limitações do atual cenário pandêmico. Diante do decreto governamental que paralisou as aulas presenciais, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará adotou, em setembro de 2020, o período letivo emergencial (PLE). Para a realização foram utilizadas ferramentas na metodologia de ensino: Google Classroom e Google Meet. Apesar das limitações como ao acesso à internet, problemas relacionados aos aparelhos eletrônicos, a maioria dos alunos tiveram bom desempenho. Apenas um aluno foi reprovado na disciplina por motivo de desistência logo após o início do período.

Palavras-chave: Monitoria; Saúde Coletiva; Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)

1. INTRODUÇÃO

O bacharel em saúde coletiva é capaz de planejar e gerir práticas assistenciais, envolvendo levantamento de perfis epidemiológicos e considerando os múltiplos condicionantes e determinantes, com a necessidade de atuação multiprofissional para sua abordagem e de articulação de conhecimentos interdisciplinares. Diante disso, a disciplina de mecanismos de aquisição de doenças torna-se importante na formação pois procuram embasar o conhecimento da gênese, história natural,

¹ Graduanda em Saúde Coletiva (FASC/IESB/ Unifesspa), e-mail: daniela.morais@unifesspa.edu.br.

² Graduanda em Saúde Coletiva (FASC/IESB/ Unifesspa).

³ Professora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa).

⁴ Doutora em Medicina Translacional pela UNIFESP. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa).

e evolução dos agravos à saúde, transmissíveis e não-transmissíveis, constituindo a base técnica dos programas de prevenção e controle de doenças (PPC, 2017).

Dentre os temas abordados na disciplina estão as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que constituem o importante problema de saúde públicas nas últimas décadas, passando a liderar as causas de óbito no país, ultrapassando as taxas de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias (DIP) ainda na década de 80. Como decorrência da queda da mortalidade e da fecundidade no país, aumentou o número de idosos, particularmente, o grupo com mais de 80 anos. Nos próximos 20 anos, as projeções apontam para a duplicação da população idosa no Brasil, de 8% para 15%. (BRASIL, 2005).

Outro estudo semelhante com dados mais atuais aponta que as DCNT foram responsáveis por cerca de 56,9% das mortes no Brasil no ano de 2017, na faixa etária de 30 a 69 anos, e são consideradas um dos maiores problemas globais de saúde pública da atualidade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a grande maioria das mortes por DCNT são ocasionadas por um pequeno conjunto de fatores de risco, dentre os quais destacam-se o tabagismo, o consumo alimentar inadequado, a inatividade física e o consumo excessivo de bebida alcoólica (BRASIL, 2019).

Adicionalmente, a monitoria surge como uma ferramenta de apoio pedagógico oferecido aos discentes interessados em aprofundar conteúdos e solucionar dificuldades nos conteúdos abordados na sala de aula, proporcionando um espaço de discussões e debates acerca das temáticas de cada disciplina, bem como, possibilita ao discente monitor aprofundar os conhecimentos na área da monitoria e participar do processo de ensino-aprendizado dos discentes monitorados (FERNANDES et al., 2015).

A disciplina está na grade curricular do curso de Saúde Coletiva e faz-se importante para o profissional sanitário que possibilitam criar estratégias para ações de promoção de saúde para hábitos saudáveis visando o controle das DCNT. Diante disso, o objetivo deste trabalho é descrever o desenvolvimento das atividades de monitoria em uma turma de saúde coletiva considerando as limitações do atual cenário pandêmico.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A atividade de monitoria foi desenvolvida na turma de saúde coletiva de 2017, na disciplina de mecanismo de aquisição doenças II. A turma era formada por 17 alunos matriculados. A disciplina foi ministrada por duas professoras e contou com duas discentes monitoras. A atividade consistiu em acompanhar o professor nas aulas teóricas, auxiliar os alunos na execução das atividades. Também foi desenvolvida atividade de orientação sobre os assuntos abordados e atividades desenvolvidas e de avaliação de apresentação de seminário juntamente com o professor da disciplina. Além disso, houve atividade de orientação extraclasse para alguns alunos que solicitaram auxílio para desenvolver o trabalho final e tirar dúvidas.

Diante do decreto governamental que paralisou as aulas presenciais, a universidade adotou em setembro de 2020, o período letivo emergencial (PLE). Diante disso, foram utilizadas ferramentas na metodologia de ensino: Google Classroom e Google Meet. Docentes e discentes foram capacitados para utilização das plataformas virtuais. Dessa forma, foram realizadas atividades assíncronas, como postagem de aulas gravadas e roteiros para estudo através do Google Classroom, e síncronas, como conferências no Google Meet.

Nos encontros síncronos foram abordados os temas: Desnutrição, Câncer, Doenças respiratórias, doenças neurodegenerativas e doenças autoimunes. Os alunos foram divididos em dois

grupos para trabalharem com a realidade de duas cidades distintas aos quais teriam de criar um projeto de intervenção em saúde a qual adequasse às cidades e de acordo com os parâmetros apresentados durante as aulas. Cada grupo foi orientado por uma professora e uma monitora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação da disciplina foi realizada de forma contínua com a participação do discente em Fóruns, Elaboração de Mapas Mentais, infográficos, além da elaboração do projeto de Intervenção em Saúde.

Durante o período as monitoras acompanharam o desenvolvimento da turma nas atividades, auxiliando as professoras na orientação dos discentes e na realização de trabalhos, participação dos encontros virtuais, coordenando o grupo de trabalho na orientação das atividades, além da elaboração de conteúdo para alunos tais como infográficos sobre os assuntos que eram abordados em aula. Abaixo estão algumas imagens dos trabalhos realizados pelos alunos e publicados na turma virtual no classroom.

Imagem 1. Atividades dos alunos



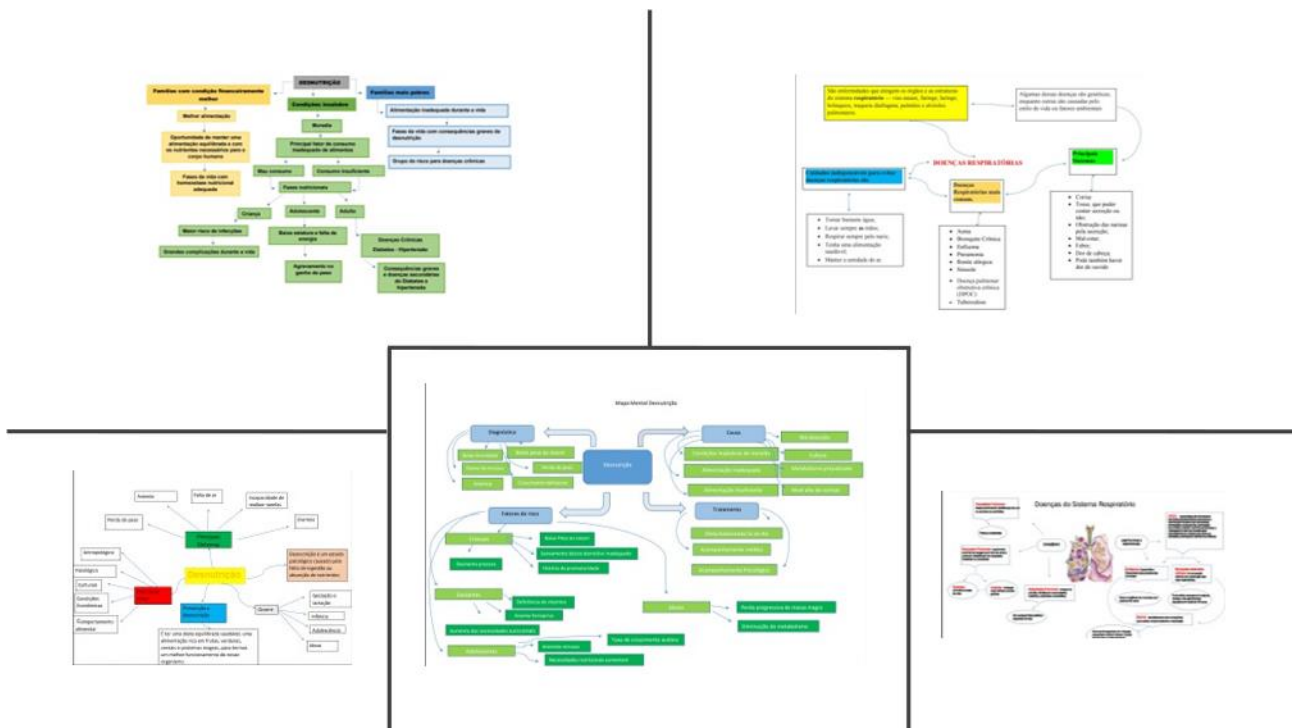
Fonte: Elaborado pelas autoras/Classroom

Imagem 2. Exemplos de infográficos realizado pelas monitoras.



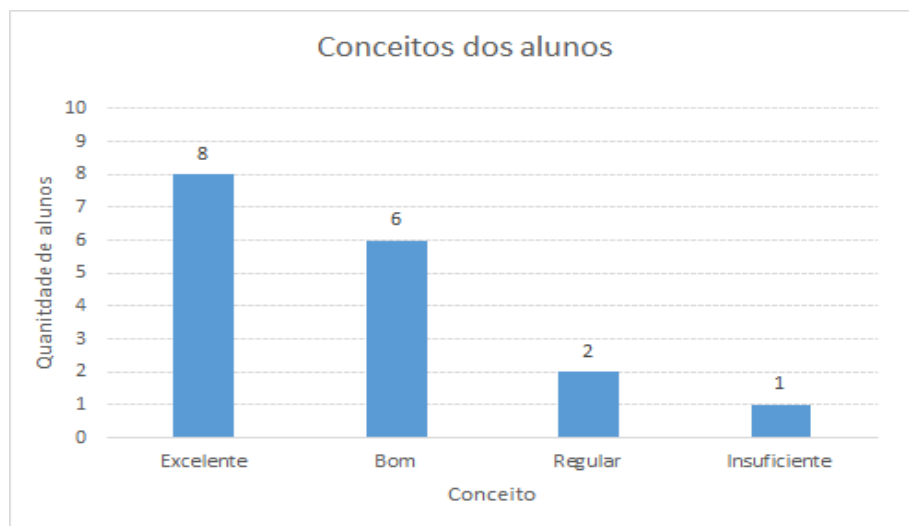
Fonte: Elaborado pelas autoras/Classroom

Imagem 3. Exemplo de alguns mapas mentais elaborado pelos discentes durante a disciplina.



Fonte: Elaborado pelas autoras/Classroom

Imagem 4. Desempenho apresentado através dos conceitos finais dos discentes.



Fonte: Elaborado pelas autoras

Podemos observar através da imagem 4 o desempenho dos alunos ao final da disciplina. Apesar das limitações como ao acesso à internet, problemas relacionados aos aparelhos eletrônicos, a maioria dos alunos tiveram bom desempenho. Apenas um aluno foi reprovado na disciplina por motivo de desistência logo após o início do período

A monitoria também proporcionou ao monitor aluno a sensibilização quanto à importância do diálogo entre o ensino e a extensão, que são um dos pilares universitários, e como este diálogo subsidia o conhecimento para a prática de saúde.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pandemia da COVID-19, algumas medidas foram necessárias para conter o avanço da doença, dentre elas, o distanciamento social, recomendado pela OMS. Diante desse cenário, a principal estratégia para seguir a educação superior foi instituir o PLE.

Para os monitores, constituiu uma ferramenta de aprendizagem, possibilitando o aprimoramento da autonomia, organização e flexibilidade. Destaca-se a capacidade de construir conhecimento e contribuir para o aprendizado dos alunos, utilizando-se de recursos digitais, frente a dificuldade da escassez de prática presencial. Ademais, essa modalidade de ensino viabilizou aos monitores uma oportunidade de reinventar-se na docência e experienciar novas vivências ainda enquanto discentes.

Algumas limitações foram relatadas pelos alunos como a dificuldade de acesso à internet, de problemas com aparelho eletrônico para assistirem as aulas, dificuldades de reunir online com os colegas de turma para realização de trabalhos em grupos que contemplam os desafios da modalidade remota de ensino que foi proposto.

5. REFERÊNCIAS

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Projeto pedagógico do curso de bacharelado em saúde coletiva. Marabá. UNIFESSPA. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro. Brasília. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Panorama da vigilância de doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2018. **Boletim epidemiológico**. Brasília. 50(40), 3-5, 2019.

FERNANDES, N. C. et al. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte. 19(2), 238-241, 2015.